

## RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PROGRAMA

### 1. INFORMAÇÕES GERAIS:

1.1. Nome completo do formador: Joelma Cristina Gomes

1.2. Município/UF: PI

1.3. Nome da entidade convenente: Prefeitura de Campinas do Piauí

1.4. Número do convênio: 811158-2015

1.5. Programa:

PELC Urbano

PELC Para Comunidades Tradicionais

VIDA Saudável

1.6. Módulo:

Introdutório I

Introdutório II

Avaliação I

Avaliação II

1.7. Data da formação: 10 a 12 de setembro

1.8. Local: Cras- centro de referencia assistência social prefeitura de Campinas

### 2. SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO:

2.1. Número de agentes sociais: 6

2.2. Número de pessoas da entidade convenente: 4

2.3. Representantes da entidade de controle social: 1

2.4. Outros (mencionar quantos e qual o vínculo):

2.5. Total de participantes: 11

v

2.6. A formação contou com a presença de alguma autoridade política?

SIM – Qual autoridade e em qual(is) momento(s) ocorreu essa participação? Lançamento na Câmara dos Vereadores com a presença da comunidade local, todos os vereadores, presidente da Câmara e prefeito. Na visita às comunidades Quilombolas o vereador Aurino esteve presente em tempo integral.

NÃO

2.7. O(s) coordenador(es) do convênio participou(aram) do módulo?

SIM, integralmente

SIM, em alguns os momentos da formação

NÃO – Ocorreu alguma justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique. A coordenadora pedagógica Janaíne da Silva não pode estar no sábado, pois tinha prova na pós-graduação. A técnica SICONV também não participou na sexta e sábado.

2.8. A entidade de controle social participou do módulo de formação?

SIM

NÃO – Ocorreu alguma Justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique.

( ) NÃO SE APLICA

2.9. A participação de agentes sociais nas discussões propostas foi satisfatória?

( ) SIM

( X ) NÃO – Porque? Justifique. Os agentes têm pouca experiência a cerca da política pública e também tiveram dificuldade para entender o programa e aprofundar as discussões.

2.10. Os agentes sociais foram assíduos e pontuais?

( X ) SIM

( ) NÃO – Ocorreu alguma Justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique.

### **3. SOBRE A REALIZAÇÃO DO MÓDULO:**

3.1. Algum problema logístico dificultou a realização do módulo?

(X) SIM – Explique. As comunidades eram de difícil acesso e a população está espalhada em 11.000 alqueires, isso aumentou o tempo de nossa visita ao núcleo Volta do Campo Grande.

( ) NÃO

3.2. A infraestrutura foi adequada para a formação?

( X ) SIM

( ) NÃO – Porque? Justifique.

**- Insira abaixo a Programação detalhando dias/horários/conteúdos e em seguida responda as questões:**

#### **2. OBJETIVOS:**

- Apresentar o plano de trabalho da entidade conveniada aos agentes sociais de esporte e lazer, afirmando-as a partir das características estruturantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).
- Conhecer a realidade local através de visitas aos núcleos e dos diálogos da formação.
- Refletir sobre a realidade das comunidades tradicionais e quilombolas.
- Refletir acerca da realidade local (cidade, região, comunidade, espaços, equipamentos de lazer, perfil dos agentes sociais e conhecimento do projeto básico do convênio) estabelecendo relações com os princípios, diretrizes e características conceituais e metodológicas que fundamentam o PELC.
- Discutir os conceitos de cultura, lazer, esporte, jogo e brincadeira relacionando-os com a realidade local.
- Compreender as características e contradições dos contextos sociais nas quais os núcleos serão implantados buscando reflexões coletivas para elaboração das estratégias pedagógicas de intervenção.

- Discutir o papel dos agentes sociais na mediação das atividades culturais nos diferentes contextos de intervenção no âmbito do lazer, fundamentados pelos conceitos de esporte, lazer e cultura.
- Subsidiar o grupo acerca dos princípios do planejamento participativo para a elaboração das atividades sistemáticas e assistemáticas, para a mobilização da comunidade e para a organização do trabalho pedagógico;
- Aperfeiçoar o uso dos instrumentos de planejamento, registro e avaliação das atividades (relatórios, caderno de campo, plano de atividade, plano de formação continuada, avaliação), introduzindo estes conhecimentos que serão aprofundados no próximo módulo.

### **3- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO:**

- Reunião com os coordenadores;
- Visitas aos núcleos;
- Exposição dialogada;
- Dinâmicas pedagógicas;
- Dinâmicas de integração;
- Longa metragem – Atlântico Negro;
- Organização de furdunço para integração dos agentes.

### **4 – unidades:**

- I- Identificação e análise dos documentos da entidade;
- II – A proposta do Programa Esporte e Lazer da Cidade e a realidade local;;
- III – A organização social do trabalho, diretrizes, princípios e fundamentação teórica.
- IV – Elaboração do plano de ação atividades sistemáticas assistemáticas do Pelc.

### **5- PROGRAMAÇÃO:**

#### **ROTEIRO DA FORMAÇÃO:**

1º. Dia (10/09) – quinta-feira matutino 8h as 12h

**1º momento:** Reunião dos formadores com equipe gestora.

**2º momento:** Credenciamento dos participantes.

**3º momento:** Abertura Oficial do “Módulo Introdutório I”. Apresentação do Programa- Pelc Comunidades Tradicionais. Histórico, objetivos, desafios do programa e a perspectiva de municipalização do programa como proposta de institucionalização local do programa. As

lideranças locais não compareceram. A coordenação geral não organizou esse momento.  
Solicitei uma audiência na câmara Municipal para poder apresentar o programa.

Metodologia: Mesa com a presença do Coordenador Geral do Programa, entidade de controle social, parceiros Apresentação do programa a partir do uso de vídeo.

Intervalo: almoço

Vespertino 14h as 17h

**4º momento:** Vídeo Vida Maria fazer relação de cultura, condicionamento social de uma comunidade e respeito às diversidades. Refletir sobre a realidade local.

**5º momento:** Leitura do texto: LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva, número 18, dezembro 2010.

<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2015.

Metodologia: Deixei esse texto para ser trabalhado nas formações em serviço.

**6º momento:** Debatermos os conceitos de comunidade e quilombos. Foi feitas reflexões sobre a realidade onde acontecerão as intervenções.

Metodologia: Em roda fazemos um debate e análise do tema através do texto e do curta “Vida Maria”.

**7º momento: Conceito de Cultura.**

Metodologia: Por meio de conversa, será promovida troca de ideais e discussão sobre o tema. Formaremos 2 grupos, nos quais serão construídos conceitos sobre lazer, cultura corporal e esporte que comporão o Mural de ideias. Em seguida debateremos sobre os conceitos mais utilizados sobre a palavra cultura, na busca de um suporte teórico mais apropriado para a realidade.

Intervalo: lanche

**8º momento:** Dinâmica do monóculo.

Metodologia: com uma folha de papel faremos um monóculo, onde abriremos um olho e depois o outro, depois os dois para percebermos as três possibilidades de pontos de vista sobre cultura.

**9º momento: Os conteúdos culturais do lazer:** uma reflexão a partir das experiências dos agentes.

Metodologia: exposição dialogada a partir de uso dos slides.

**10º momento:** Conteúdos culturais e a diversidade cultural nas comunidades que serão atendidas.

Metodologia: Construir um quadro de possibilidades, cada um irá completando esse quadro que será colocado no meio da roda onde serão registradas as sugestões de atividades.

**11º momento:** Brincadeira tradicional Escravos de Jó.

Metodologia: primeiro faremos com objetos depois com música. É um brinquedo cantado.

Noturno 18h as 21h

**12º momento:** Cine Pelc com Pipoca – Filme “lixo extraordinário”.

Metodologia: Assistimos o filme observando as seguintes questões: 1. A postura e o olhar do artista para a comunidade. 2. Quem são as lideranças locais? 3. Qual mudança se pode observar nas pessoas envolvidas no projeto? Finalizaremos com um debate no grupo.

**13º momento:** C.A.V. – Círculo de Aprendizagem Vivencial. Avaliação do dia: Perguntas fundamentais. O que eu aprendi de novo? O que foi mais importante? O que é o Programa PELC?

Metodologia: em círculo com o bastão de fala. Apenas quem estiver de posse do bastão pode falar. Depois de responder as três perguntas diz a seguinte frase: Eu sou a ( o) ..... assim falei!

**2º. Dia (10/09) – sexta-feira matutino 8h as 12h**

**14º momento:** Orientações para a visita técnica aos locais de funcionamento do núcleo e subnúcleo e investigação junto à população que será usuária do programa.

Metodologia: apresentação e debate dos instrumentos (ver anexo) e organização de duplas para a investigação.

Intervalo Lanche

**15º momento:** Visita aos locais de funcionamento dos núcleos. Pela manhã visitamos a comunidade Volta do Campo Grande. A tarde retornamos a cidade almoçamos e trabalhamos o conteúdo de lazer e esporte. As 17h fomos para a comunidade de Salinas e retornamos as 19h30.

Metodologia: Os participantes receberam a ficha de registro e questionário para a visita, fizemos também registro fotográfico.

Intervalo almoço

Vespertino 14h as 17h

**16º momento:** A realidade investigada. Debate sobre a visita e levantamento de dados sobre a comunidade que será atendida, fazendo relações com as diretrizes do PELC para os planejamentos das ações.

Metodologia: Apresentação acerca da realidade observada, debate e intervenção da formadora fazendo conexão com as diretrizes.

**17º momento: Lazer e esporte: conceitos e perspectivas.** Foram abordados os conceitos: o direito social ao lazer; interesses culturais do lazer; duplo aspecto educativo do lazer; relações de tempo, espaço e equipamentos de lazer, prática e atitude. Fazer relações que tipo de lazer

a cidade proporciona aos seus cidadãos? E para as pessoas acima de 45 anos quais especificidades de lazer devem ser consideradas?

Metodologia: Reflexão e roda de conversa sobre os conteúdos. Foi utilizado slide e roda de conversa para compartilhar os conteúdos de lazer.

Noturno 20h as 22h

### **20º momento: Visita a Câmara dos Vereadores**

Metodologia: O programa PELC foi apresentado a comunidade local bem como as lideranças. Foram partilhadas as dificuldades locais quanta aos espaços físicos e necessária adequação para o desenvolvimento das atividades.

**23º momento:** C.A.V. – Círculo de Aprendizagem Vivencial. Avaliação do dia: Perguntas fundamentais. O que eu aprendo de novo? O que foi mais importante? O que é planejamento?

Metodologia: em círculo com o bastão de fala. Apenas quem estiver de posse do bastão pode falar. Depois de responder as três perguntas diz a seguinte frase: Eu sou a ( o ) ..... assim falei!

### **3º. Dia (10/09) – sábado matutino 8h as 11h**

**24º momento:** Elaboração do planejamento das atividades no Pelc .

Metodologia :Elaboração do planejamento do núcleo e subnúcleo. Coordenador e agentes iniciaram a estruturação das atividades sistemáticas dos núcleos definindo as cargas horárias de trabalho de cada agente e as reuniões de formação.

Intervalo lanche.

**26º momento:** Organização para o andamento do programa

Metodologia: Reunião (roda de conversa) com o grupo gestor coordenação geral, coordenador de núcleo e agentes sociais.

**27º momento:** Orientações sobre a formação em serviço e os módulos de avaliação I e II.

**28º momento** Avaliação da formação e entrega de certificados.

Metodologia: Aplicação do questionário de avaliação do Módulo Introdutório I.

### **6-RECURSOS:**

**1) Instalações necessárias:** um salão que abrigue os participantes com razoável conforto e segurança; uma área próxima ou o próprio salão para práticas corporais em forma de vivências e local para as atividades práticas

**2) Recursos áudios-visuais:** data-show (01), tela de projeção ou parede lisa,  
caixa amplificadora (01), computador com entrada USB (01)

**3) Recursos didáticos:**

- folhas de papel ofício (20), canetas (14), cartolinas (10) canetas tipo pilot (duas cores) (10 de cada cor, 20 ao todo), bolas diversas (das modalidades previstas nas oficinas – 02 de cada, bolas de massagem
- Pastas individuais com folhas, canetas e crachá.
- Colas, tesouras, 10 Fita durex ou crepe
- Lápis de cor, canetas coloridas e giz de cera.

#### **7) Cópias dos seguintes documentos: (1 cópia para cada pessoa)**

- Texto: Luiz Paiva e do Javier LIFSCHITZ (Ambos disponíveis online)
- Atribuições dos agentes sociais
- Questionário para vista técnica
- Plano das atividades com turno e carga horária
- Lista de frequências
- Avaliação do módulo
- Certificados.

#### **8- BIBLIOGRAFIA:**

AREIAS, K. T. V. et al, As Políticas Públicas de Lazer na Mediação Entre Estado e Sociedade: Possibilidades e Limitações. In: Anais do XVI CONBRACE/ III CONICE Salvador/Goiânia/ Campinas : CBCE/ AUTORES ASSOCIADOS, 2009.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 284-310.  
<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=1&Ano=2007> acesso em: 22/08/2015.

ISAYAMA, H. F. (Org.); LINHALES, M. A. (Org.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer. 3ª.ed., Campinas, Papyrus, 2005.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1995.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e Minorias Sociais*. São Paulo: Ibrasa, 2003.

PAIVA, José Luis. Deflagrando uma ação de lazer. In: MARCELLINO, N. C (Org). Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

PINTO, L. M. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, Papyrus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). Formação no programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Fields, 2011.

VENANCIO, S. E FREIRE, J.B. (org.) O jogo dentro e fora da escola Campinas: Autores Associados, 2005.

WOLF, S.H. (org). Vivendo e envelhecendo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

Vídeos institucionais - Pelc -Programa de esporte lazer da cidade Vida saudável.2012.

Filme longa metragem - Lixo Extraordinário.

## **9 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A VISITA TÉCNICA:**

Como metodologia para a visita será proposto que a equipe observe e converse com os moradores levantando questões acerca:

-levantamento da Realidade.

- Verificar características dos espaços públicos, quais equipamentos de lazer existem, atividades de lazer (horário, público),

- Verificar grupos e lideranças existentes (formais e não formais) e acessibilidade.

- Atividades de lazer que os moradores gostariam de vivenciar

- Atividades de lazer que os moradores já vivenciam

- Festas locais

- Espaços utilizados para vivências de lazer

- Quando está chovendo o que as pessoas vivenciam?

- como a comunidade do assentamento se organiza para suas atividades cotidianas: escola, igreja, trabalho etc.

- Onde se localiza o núcleo do PELC

- Observar a existência ou não de opções de esporte e lazer dos moradores,

- Identificar situações de exclusão/inclusão social,

- Presença/ausência de políticas públicas de esporte e lazer local

- levantamento/diagnóstico das expectativas da comunidade com a chegada do PELC

- Verificação dos materiais e das instalações, onde funcionarão as oficinas do PELC.

#### **10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE FORMAÇÃO.**

Durante a formação se realiza uma avaliação a partir de diálogos no final de cada dia por meio do C.A.V círculo de aprendizagem vivencial para levantar considerações sobre o desenvolvimento das atividades e dos temas e aprendizado.

[ESPAÇO RESERVADO PARA INSERIR A PROGRAMAÇÃO DA FORMAÇÃO]

3.3. Os participantes do módulo compreenderam adequadamente os princípios e diretrizes do Programa?

( X ) SIM.

( ) NÃO – Porque? Justifique.

3.4. A programação foi integralmente cumprida?

( ) SIM

( X ) NÃO – Porque? Justifique. Foram necessárias algumas adaptações. No primeiro dia houve atraso no início devido a organização local do coordenador geral. Quando da visita as comunidades quilombolas que ficavam a 30km e 15km e possuíam difícil acesso, no segundo dia esse deslocamento tomou mais tempo do que o previsto na formação.

3.5. Foi necessário retomar algum conteúdo do Programa que não estava previsto na programação deste módulo?

( ) SIM – Quais e porque?

( ) NÃO

(X) NÃO SE APLICA

3.6. Foram percebidas dificuldades para assimilar algum conteúdo previsto para o módulo?

( X ) SIM – Quais? Explique. Dificuldade de compreender as dimensões do lazer, do esporte e as diretrizes. A equipe não possui um quadro com muita experiência na área da cultura corporal. Por esse motivo houve a necessidade de investir mais tempo nesses conteúdos.

( ) NÃO

3.7. Quais recursos didáticos foram utilizados no módulo?

( X ) Material audiovisual oficial do Programa/ME

( X ) Exposição audiovisual (ex: Power Point)

( X ) Dinâmicas interativas, jogos, brincadeiras

( X ) Curta-metragem e/ou videoclip

( ) Longa-metragem

( X ) Outros – Quais? Documentário.

3.8. Foi utilizado ou recomendado material bibliográfico para aprofundar as discussões no módulo?

( X ) SIM – Quais? Liste as referências.

AREIAS, K. T. V. et al, As Políticas Públicas de Lazer na Mediação Entre Estado e Sociedade: Possibilidades e Limitações. In: Anais do XVI CONBRACE/ III CONICE Salvador/Goiânia/ Campinas : CBCE/ AUTORES ASSOCIADOS, 2009.

BELLONI, I; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Christianne. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia; Ensino de História; Escola, Família e Comunidade. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. p. 284-310.  
<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=3843&Secao=ARTIGOS&Volume=6&Numero=1&Ano=2007> acesso em: 22/08/2015.

ISAYAMA, H. F. (Org.); LINHALES, M. A. (Org.). Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

LIFSCHITZ, Javier. Comunidades étnicas no Brasil e modernização. In: Áva número 18, dezembro 2010. <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ava/n18/n18a01.pdf>> Acesso em 27/02/2013.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer. 3ª.ed., Campinas, Papirus, 2005.

MARCELLINO, Nelson de Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao lazer*. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. *Lazer e Minorias Sociais*. São Paulo: Ibrasa, 2003.

PAIVA, José Luis. Deflagrando uma ação de lazer. In: MARCELLINO, N. C (Org). Políticas Públicas Setoriais de Lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

PINTO, L. M. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, Papyrus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). Formação no programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Fields, 2011.

VENANCIO, S. E FREIRE, J.B. (org.) O jogo dentro e fora da escola Campinas: Autores Associados, 2005.

WOLF, S.H. (org). Vivendo e envelhecendo. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

Vídeos institucionais - Pelc - Programa de esporte lazer da cidade Vida saudável.2012.

Filme longa metragem - Lixo Extraordinário.

( ) NÃO – Porque?

#### **4. SOBRE A EXECUÇÃO DO PROGRAMA**

4.1. O Conselho Gestor é atuante neste convênio?

( ) SIM

( ) NÃO – Ocorreu alguma justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique.

(X) NÃO SE APLICA

Foi apontada a necessidade do conselho? Foi formado?

4.2 O grupo possui bom relacionamento e vem realizando, ou tem potencial para realizar, um trabalho coeso e bem articulado?

( X) SIM

( ) NÃO – Porque? Justifique.

4.3. O grupo vem realizando, ou está planejando realizar, a formação em serviço para qualificar a atuação com o Programa?

( X) SIM

( ) NÃO – Ocorreu alguma Justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique.

( ) NÃO SE APLICA.

4.4. A Grade Horária do Programa neste convênio foi elaborada?

(X) Em planejamento

( ) SIM

( ) NÃO – Porque?

( ) NÃO SE APLICA

4.5 Foi realizada Visita Técnica?

(x) SIM

( ) NÃO – Por quê? Justifique. **(Passe para questão 4.12).**

4.6. Os locais que vem sendo utilizados (ou previstos para a realização das atividades) são satisfatórios?

( ) SIM

(X) NÃO – Por quê? Na comunidade Volta do Campo Grande deve ser providenciado um local para armazenamento dos materiais bem como um local para as atividades de convivência. O local designado é pequeno para realizar as oficinas. Fizemos encaminhamento com o Prefeito que procurará uma alternativa para viabilizar a construção de um espaço já iniciado na comunidade. Na comunidade de Salinas o espaço é inadequado, pouco arejado e isolado dando pouca visibilidade ao programa. Foi indicada a necessidade de rever os espaços.

4.7. Nos locais visitados, há banner ou material divulgando o Programa (de acordo com a identidade visual do programa), ou foram previstos os locais para isso?

(X) SIM

( ) NÃO

( ) NÃO SE APLICA.

4.8. O cronograma de atividades sistemáticas do Programa está disposto em local visível e acessível, ou foi previsto o local onde será afixado?

( ) SIM

( ) NÃO

(X) NÃO SE APLICA.

4.9. As atividades sistemáticas do Programa (previstas ou em desenvolvimento) são diversificadas e contemplam diferentes conteúdos culturais do lazer?

( ) SIM

(X) NÃO – Ocorreu alguma Justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique. O convenio possui um problema estrutural quanto à relação espaço e materiais solicitados no PP:

- Prioriza oficinas esportivas e não possui locais para desenvolver.
- Não contempla os vários interesses de lazer nas oficinas programadas e não possui materiais para desenvolver esse tipo de oficina como oficinas de trabalhos manuais, artístico e expressivo.

( ) NÃO SE APLICA.

4.10. As atividades sistemáticas (previstas ou em desenvolvimento) estão adequadas para o público-alvo do projeto?

( ) SIM

(X) NÃO – Ocorreu alguma Justificativa neste sentido? Em caso afirmativo, explique. Pelo que pudemos observar o projeto não foi construído pela e com a comunidade, de modo que há uma necessidade de ajustes levando em consideração a realidade local, principalmente na comunidade de Volta do Campo Grande. Indicamos a necessidade de realizar um ajuste e acrescentar oficinas de jogos brincadeiras tradicionais, artesanato, trabalhos manuais e outras que estão sendo revistas. A comunidade é muito carente de expressão artística criativa, sendo imprescindível ampliar as opções de lazer junto à comunidade.

( ) NÃO SE APLICA.

4.11. Alguma atividade estava sendo realizada no momento da visita?

( ) SIM – Quais? Compartilhe suas impressões sobre o que foi observado.

( ) NÃO

(X) NÃO SE APLICA

4.12. Os responsáveis pelo convênio foram orientados em relação aos possíveis problemas identificado pelo(a) formador(a)?

SIM

NÃO – Porque?

NÃO SE APLICA.

4.13. O Programa conta com a atuação de lideranças comunitárias?

SIM – Explique qual o tipo de envolvimento com o Programa. Vereadores, o próprio prefeito, a presidente do conselho de assistência social.

OBS: na comunidade de Volta do Campo Grande fizemos uma visita para apresentar o programa ao SR. Valmir. Ele e o líder da comunidade e o Pai de santo da comunidade. Ele disse que não acredita mais em nenhuma política pública, que tudo que ele tentou até hoje não chegou à comunidade. Ele não participará ativamente no programa, mas não fará nada para dificultar. Falamos com ele sobre a possibilidade de construção de um espaço dentro para a realização das atividades festivas da comunidade, mas ele não crê que isso irá se realizar. O contato com esse líder ainda não havia sido feito, o que avaliamos com a equipe local como um erro, principalmente e também pelo fato de terem colocado a placa de identificação do programa sem conversar com a comunidade. Isso gerou certo transtorno, mas acreditamos que conseguimos reverter essa resistência com a visita na casa dessa liderança.

NÃO

NÃO SE APLICA.

4.14. A entidade de controle social é atuante neste convênio?

SIM – Explique qual o tipo de envolvimento com o Programa. Participou ativamente na formação e se comprometeu em ajudar na reestruturação das oficinas de trabalhos manuais oferecendo parceria com oficinairas e materiais do CRAS.

NÃO

NÃO SE APLICA.

4.15. Pelo que foi verificado no decorrer da formação, a entidade conveniente tem boa capacidade de organização e mobilização da comunidade?

SIM

NÃO – Porque?

4.16. Foram discutidos e definidos encaminhamentos para qualificar o Programa neste convênio?

SIM – Quais? Mudança das atividades acrescentando oficinas mais lúdicas e de lazer, reestruturação dos horários, distribuição democrática das oficinas entre a comunidade mais e a menos distante.

NÃO

NÃO SE APLICA

4.17. Está sendo construída alguma estratégia para dar continuidade ao Programa após o término do convênio com o Ministério do Esporte?

SIM (assinale alternativas abaixo):

Aumentar o aporte de recursos financeiros próprios no Programa

Buscar novas fontes de recursos para o Programa. Especificar quais.

Realizar novo convênio com o Ministério do Esporte

Outros. Especificar quais.

- ( ) NÃO  
( X) NÃO SE APLICA

4. 18. Faça uma avaliação geral deste convênio.

O convenio apresenta alguns desafios:

Coordenação geral com pouca experiência técnica e organizacional para conduzir o programa. Além do limitado conhecimento sobre o programa não nos pareceu ter um perfil proativo e aglutinador. Aspectos observados antes e no decorrer da formação, pois apresentou dificuldades de responder e-mails no contato que fiz para a elaboração da formação, a lista de frequência não estava pronta, não deu conta de responder as questões primordiais do programa. Nessa perspectiva sugiro que seja avaliada a possibilidade de haver mudanças na equipe, indico mudança entre coordenador geral coordenador de núcleo.

O fato de não ter havido diálogo com a comunidade na elaboração do projeto o mesmo acabou não expressando a realidade da comunidade quilombola, principalmente a comunidade Volta do Campo Grande que vive sem ter assegurado direitos sociais fundamentais, encontra-se isolada geograficamente, pois é de difícil acesso. A comunidade situa-se espalhada em uma área de 11.000 hectares. Desafio que se apresenta para divulgação, assiduidade e fidelização de toda a comunidade.

O prefeito nos pareceu ser um cidadão comprometido com a comunidade e com o programa. Apresentou-se como uma pessoa extremamente acessível e resolvidor de problemas. Foi compartilhado com ele necessidade de providencias quanto a adequação dos espaços para as atividades do programa na comunidade de Volta do Campo Grande. Ele assumiu o compromisso de encaminhar essa demanda junto ao governador.

O Vereador Almiro demonstrou-se bastante envolvido e comprometido levando o grupo nas comunidades e ajudando a pensar nas soluções possíveis quanto aos recursos financeiros e possibilidades políticas.

Para o programa ter sucesso nas comunidades precisa ter um diferencial e oferecer novas possibilidades de esporte e lazer como oficinas de trabalhos manuais, jogos e brincadeiras, oficina de percussão, resgate das tradições de matrizes africanas. Para isso precisamos de conhecimento teórico e oficinas da cultura local bem como ver a possibilidade de um aditivo para o programa para compra de materiais para realizar essas oficinas.

4.19. Considerações finais.

Acompanharei de perto os módulos de formação em serviço para potencializar a equipe bem como; sugerir, pensar junto com eles as soluções possíveis para os desafios que se apresentarão nesse primeiro momento de implantação do programa dentro das comunidades.

=====

## **5. SOBRE OS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS NA FORMAÇÃO**

5.1. Número de questionários preenchidos (total ou parcialmente): 8

**- Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**

5.2. Os objetivos especificados na programação (deste módulo) apresentada pelo formador foram alcançados?

SIM: 8

NÃO: \_\_\_\_\_

EM PARTE: \_\_\_\_\_

NÃO RESPONDEU: \_\_\_\_\_

Comentários:

“Sim porque ficou bem claro como trabalhar com o projeto”

“ Sim porque discutimos e tiramos nossas dúvidas”.

“Ficou mais clara as duvidas”.

5.3. Os conteúdos desenvolvidos no módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos Núcleos do Programa?

SIM: 8

NÃO: \_\_\_\_\_

EM PARTE: \_\_\_\_\_

NÃO RESPONDEU: \_\_\_\_\_

Comentários:

“ Sim porque o desenvolvimento vai ajudar a comunidade”.

“Sim melhorou meus conhecimentos”.

“ Sim com certeza”.

5.4. A metodologia adotada no módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos? (Aulas expositivas, visitas, filmes, seminários, trabalhos em grupo, etc.)

SIM: 8

NÃO: \_\_\_\_\_

EM PARTE: \_\_\_\_\_

NÃO RESPONDEU: \_\_\_\_\_

Comentários:

“ Sim para articular todos os conteúdos de forma adequada”.

“ Sim para ajudar o programa nas comunidades”.

“ Deixou as coisas mais esclarecidas”.

5.5. O formador demonstrou conhecimentos sobre o Programa, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?

SIM: 8

NÃO: \_\_\_\_\_

EM PARTE: \_\_\_\_\_

NÃO RESPONDEU: \_\_\_\_\_

Comentários:

“ Sim uma profissional qualificada para repassar os conteúdos”.

“Sim deixou as coisas bem claras e muito explicada”.

“ Sim com clareza e desempenho”.

5.6. No decorrer deste módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?

SIM: 8

NÃO: \_\_\_\_\_

EM PARTE: \_\_\_\_\_

NÃO RESPONDEU: \_\_\_\_\_

Comentários:

“Sim explicou bem claro as necessidades e como funciona os processos do programa”.

“Sim porque explicou como funciona o programa”.

### **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**

5.7. Como você avalia a atuação do formador neste módulo do Programa?

~”Trazer o lazer para as pessoas”.

“ótimo explicou toda a forma do quer será feito para as comunidades”.

“ Muito boa a sua performance com clareza e conhecimentos sobre tudo que estava passando para gente. Foi ótimo!”.

5.8. Em sua opinião, qual foi o aspecto mais relevante da formação neste módulo?

“A clareza do que temos que fazer”.

“Para clarear os objetivos do programa”.

“O vídeos as explicações os momentos das atividades desenvolvidas”.

5.9. Você destacaria alguma dificuldade ou problema que tenha prejudicado a formação neste módulo? Qual?

“Falta de informação nossa antes”.

“ Não”

“Não”.

5.10. O próximo passo do processo formativo é o Módulo de Avaliação. Quais temáticas e estratégias você sugere que sejam desenvolvidas?

“Que ela venha”.

“Só a formadora não deixar de vir”.

“Mais projetos como danças, vídeos, academias, e quadras esportivas”.